



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba

ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

**O PROFESSOR DO CURSO DE ODONTOLOGIA: SUA FORMAÇÃO E OS
DESAFIOS FRENTE ÀS EXIGÊNCIAS ATUAIS.**

**THE PROFESSOR OF DENTISTRY COURSE: HIS PROFESSIONAL
DEVELOPMENT AND THE CHALLENGES AHEAD FOR THE CURRENT
REQUIREMENTS**

FRANCO, Lila Louise Moreira Martins

Mestranda em Clínica Odontológica pela Universidade Federal de Goiás-UFG
Professora Assistente na faculdade de Odontologia da Universidade Evangélica-
UniEVANGELICA – Anápolis- Goiás- Brasil
lilaprofessora@yahoo.com.br

SOARES, Érika Fernandes

Mestre em Clínica Odontológica, Especialista em Odontologia em Saúde Coletiva pela
Universidade Federal de Goiás-UFG
Coordenadora de Saúde Bucal na Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia- GO- Brasil
veferele@ig.com.br

MARTORELL, Leandro Brambilla

Mestrando em Clínica Odontológica pela Universidade Federal de Goiás-UFG
Professor substituto na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás-
UFG - Brasil
lbrmartorell@gmail.com

MARCELO, Vânia Cristina

Doutora em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo- USP
Professora Adjunta na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás-
UFG- Brasil
vanielmarcelo@yahoo.com.br



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba

ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

RESUMO

Este estudo parte da análise de que o professor do curso de odontologia vem-se constituindo como tal a partir das reformas nas áreas da educação e saúde, além de suas experiências formativas vivenciadas em sua trajetória de vida. Propõe-se relacionar a formação (cursos de pós-graduação e/ou trajetória de vida) do professor de odontologia com a legislação da saúde e da educação. Foram analisados, na literatura, fatos históricos em relação à formação do professor de ensino superior e, conseqüentemente, do professor de odontologia bem como os desafios dessa formação frente às exigências atuais. Percebeu-se pouca ênfase no dever do professor de cumprir a legislação, na necessidade de ampliar os espaços de formação para além dos programas de pós-graduação e em provocar nesses docentes a corresponsabilização pela vivência dos processos formativos. Em contrapartida, percebeu-se grande destaque à falta de preparo do professor para o domínio das concepções pedagógicas e de novas tecnologias, como a educação à distância, falta de contextualização de suas práticas com a realidade social do país. Esse estudo é um caminho percorrido no enfrentamento dos desafios que a formação põe ao professor no que tange às exigências atuais, inclusive em seu processo formativo como docente de ensino superior.

Palavras-chave: Professor de odontologia. Formação. Legislação. Saúde. Educação

ABSTRACT

This study is the observation that the teacher of the course of dentistry has been constituted as a result of educational reform and health and according to their formative experiences in his life trajectory. This study aims to relate the training (postgraduation courses and / or life trajectory) of dentistry professor with the legislation of health and education. We analyzed the literature, historical facts related to the training of professor higher education and therefore the professor of dentistry, as well as the challenges of teaching in the current requirements. It was noticed little emphasis on the role of the professor to meet the legislation, need to expand the opportunities for training beyond the programs of postgraduation and cause these teachers the co-responsibility of experience others formation processes. Otherwise, great attention to the lack preparation of professors to the field of pedagogical concepts, mastery of new technologies such as long distance teaching (LDT), lack of context with the social reality of the country. This study is a path taken in meeting the challenges in the teacher training posts, with respect to current requirements, including their formation process as professor of higher education.

Key-words: Professor of dentistry. Formation. Legislation. Health. Education



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba

ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

INTRODUÇÃO

A educação superior no Brasil já passou por várias reformas até chegar ao modelo que hoje vigora. Pode-se destacar, dentre as mais atuais, a promovida pela Lei de Diretrizes e Bases (1996) e, em seguida, a induzida pelo Ministério da Educação, em 1997, no sentido de que as Instituições de Ensino Superior (IES) promovessem uma reforma curricular. Nesse contexto, dá-se a implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) em meados do ano de 2001 (LEMOS, 2005).

Essas DCN, inclusive as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Odontologia (DCNO) (BRASIL, 2002), pressupõem um novo perfil de profissional, o que implica, também, um novo perfil daqueles que formam esse profissional, ou seja, o professor universitário.

Esse novo professor necessita aprender a atuar como facilitador e mediador do processo de ensino-aprendizagem, ultrapassando o papel tradicional de mero repassador de conteúdos. Para tal, o professor carece entender o seu tempo e a sociedade na qual se insere, apreendendo valores, linguagens e um novo instrumental tecnológico compatível com os estudantes que freqüentam as Instituições de Ensino Superior.

Assim, Rosemberg (2002, p.19) afirma:

sabendo-se que as instituições são produtos das ações humanas, podemos afirmar que tanto a integração das universidades com a sociedade quanto o nível de inovação que delas esperamos, o qual deve caracterizá-las como instituições que estão sempre à frente do seu tempo, dependem sobremaneira da atuação de um dos seus segmentos mais importantes - os professores universitários.

As DCNO apontam novos direcionamentos para o ensino odontológico. Certamente, o professor ocupa papel central no cenário dos novos currículos, pois é ator importante na realização das atividades acadêmicas e nos processos de mudança. Um dos formatos de experiências educativas pode ser o virtual, por meio das ferramentas da Educação à Distância (EaD).

Para os professores da área da saúde, incluindo os de odontologia, há ainda

outro fator de complexidade: as exigências da área da educação e da área da saúde nem sempre são convergentes, apesar de, muito recentemente, terem os Ministérios da Saúde e da Educação iniciado um diálogo.

Algumas exigências do setor educação são bastante distintas da realidade vivida nos espaços da saúde, nos quais os profissionais que ali desempenham suas funções não são preparados para as atividades docentes.

Essas mudanças nas áreas da saúde e da educação, incorporadas na legislação vigente, trazem exigências legais relacionadas ao professor e à sua formação. Este estudo propõe-se relacionar a formação do professor de odontologia com a legislação da saúde e da educação.

SAÚDE E EDUCAÇÃO: ALGUMAS QUESTÕES HISTÓRICAS

O professor do curso de Odontologia realiza, de forma geral, o mesmo percurso histórico da formação do professor do ensino superior. No Brasil, pode-se marcar a década de 1930, como a da criação das principais universidades, quando quem passa a formar o quadro de docentes são professores, estrangeiros ou brasileiros, apenas com a graduação.

Nessa época, destaca-se a Reforma Francisco Campos, em 1931, que previa a criação de cursos de especialização, mestrado e doutorado como forma de proporcionar ao indivíduo o domínio técnico-científico de uma área do saber (cursos de pós-graduação *lato senso*) e desenvolver e aprofundar a formação adquirida (cursos de pós-graduação *stricto senso*). A preocupação com a formação técnica culminou com a criação da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), em 1948, e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em 1951. (ROSEMBERG, 2002).



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

Desse período até a década de 1950, a situação de saúde da população brasileira dependia da existência das Caixas de Aposentadorias e Pensões /Institutos de Aposentadorias e Pensões (CAP e IAP). Em 1953, foi criado o Ministério da Saúde, ampliando-se a discussão sobre a situação da saúde no país (BERTOLLI FILHO, 2000), inclusive sobre o papel dos profissionais da área e, conseqüentemente, dos que os formam, ou seja, dos professores.

Pensa-se, então, a necessidade de melhorar a formação dos profissionais de saúde, incluindo a odontologia, que, no ano de 1956, cria a Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO). Essa associação implementou um programa de bolsas, em convênio com a CAPES, para estágios em faculdades brasileiras e do exterior, com o objetivo de concentrar-se no aperfeiçoamento do pessoal docente (MENEZES & LORETO, 2006).

Ao longo da década de 1960, a situação da saúde mantém-se precária e, a partir do golpe militar em 1964, reforça-se a visão de saúde como elemento individual e não como fenômeno coletivo, visão em virtude da qual houve um alastramento de epidemias. A criação, em 1966, do Instituto Nacional de Previdência Social (INPS), posteriormente transformado no Instituto Nacional de Assistência Médica e Previdência Social (INAMPS) implicou a utilização do serviço privado para atender a classe trabalhadora.

O governo fortalece cada vez mais a iniciativa privada e valoriza uma formação especializada. Focava-se no Relatório Flexner cujos elementos norteadores eram o mecanicismo, o biologismo, a exclusão de práticas alternativas, a tecnificação do ato odontológico e a especialização (MENDES, 1986).

Esses elementos refletiam-se também na prática educativa das universidades, cujos professores não precisariam extrapolar o conhecimento técnico-científico. Destes eram exigidos o respeito profissional em sua área de atuação, domínio da técnica, além



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



da compreensão e do domínio dos aspectos pedagógicos do fazer docente.

Questionamentos de alguns setores da universidade brasileira culminaram, na década de 1960, com a Reforma Universitária de 1968, que trouxe: extinção das cátedras, mudança na relação entre os componentes do corpo docente, mudança na relação entre docentes e discentes e uma tentativa de adequação das pesquisas à realidade brasileira.

Já nos meados da década de 1970, ocorreu intensa proliferação de convênios entre o Ministério da Educação (MEC) e outros ministérios para a manutenção conjunta dos serviços prestados pelas universidades (MARSIGLIA, 1995).

Essa articulação ministerial contribuiu para o estabelecimento da Reforma Sanitária, como movimento de reestruturação do setor saúde; ainda distante, porém, da configuração dos cursos de graduação e sem influenciar na formação docente (MORITA & KRIGER, 2004). No entanto, seria difícil mudar o perfil do profissional sem levar em consideração a contribuição do professor nesse processo.

Dois outros movimentos também foram importantes, nas décadas de 1970 e 1980, para a educação na área da saúde, a saber: a medicina comunitária e a Integração Docente Assistencial (IDA), ambos calcados na Conferência de Alma Ata. Mesmo assim, manteve-se o papel tradicional da formação profissional voltada às especialidades e não às necessidades sociais.

Ao final da década de 1980, após a promulgação da Constituição Federal, há uma profunda reestruturação do sistema de saúde brasileiro, quando passa a constar em seu artigo 200 que “ao sistema único de saúde compete, além de outras atribuições, nos termos da lei: ordenar a formação de recursos humanos na área de saúde” (BRASIL, 1988). Esse papel só começa a ser efetivamente desempenhado quase duas décadas depois com o diálogo entre educação e saúde.

Lemos *et al.* (2007) citam que o Programa Uma Nova Iniciativa (UNI) teve



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

início, na década de 1990, como uma proposta de formação de profissionais em ciências da saúde. Posteriormente, ocorre articulação e junção entre a IDA e a UNI, com o estabelecimento da rede UNIDA, buscando, entre outras questões, influenciar, inclusive, a formação de professores.

Neste momento histórico, busca-se na reforma educacional baseada na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996 o ideário da flexibilização curricular e a mudança da educação, conseqüentemente, da educação superior.

As DCNO foram, então, elaboradas e implantadas. Tal fato pode ser considerado o marco das mudanças curriculares nos cursos de graduação em Odontologia, interferindo na formação de um novo professor, que deverá formar um profissional com novo perfil. Nesse contexto de mudança na formação de recursos humanos, instituiu-se, em fevereiro de 2004, através da portaria 198/GM/MS, a Política Nacional de Educação Permanente, da qual uma das ações era o incentivo à implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais no Ensino de Graduação das Profissões da Saúde mediante o curso de aperfeiçoamento pedagógico para docentes e profissionais do serviço (BRASIL, 2004).

Em seguida, iniciou-se, em novembro de 2005, com a Portaria Interministerial nº 2119, o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-saúde) (BRASIL, 2006). Um dos eixos de mudança refere-se aos cenários de prática dos acadêmicos, do qual um dos vetores é a integração docente-assistencial. Percebe-se, assim, a relevância de se discutir a formação do professor do ensino superior que atenda a essas mudanças curriculares.

Além de todas essas mudanças, não pode deixar de ser citado o PROUNI, que também, desde o ano de 2004, vem oferecendo bolsas de estudos em instituições de educação superior privadas, tanto em cursos de graduação como em cursos sequenciais de formação específica, a estudantes brasileiros sem diploma de nível superior



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

(BRASIL, 2008). Igualmente, deve ser citado o lançamento do REUNI, mais recentemente, em 2007, pois, para além concessão de bolsas, sentiu-se a necessidade de reestruturar e expandir as universidades federais (BRASIL, 2007).

Foram realizadas capacitações com os coordenadores de cursos e de docentes da educação superior, a fim de facilitar a implementação das DCN, e ofertados cursos de especialização em ativação de processos de mudança na formação superior de profissionais de saúde (BRASIL, 2005).

Mediante todos esses eventos históricos que vieram fazendo-se presentes tanto na área da saúde quanto na da educação, retoma-se a consideração de quanto o professor e suas experiências formativas são importantes nesse processo. Quando, porém, se menciona formação, a questão apresenta-se mais ampla.

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE ODONTOLOGIA

Aborda-se aqui o termo formação não com a conotação de dar forma ou pensando em “receitas” para a aprendizagem, mas levando-se em consideração o que Castanho (2001) afirma sobre o professor como ser indivisível na dimensão pessoal e profissional. Destaca-se, ainda, que “o ensino não se esgota na dimensão técnica, apelando para o que há de mais pessoal e profundo em cada um de nós”.

Quando a formação é referida, pensa-se imediatamente nos processos formativos relacionados à academia, que representam toda uma trajetória percorrida nos limites de um padrão formal de educação na qual é ignorada a educação não formal travada no cotidiano. A educação formal é, certamente, o que conseguimos certificar como conhecimento adquirido ao longo dos anos, mas a bagagem de vivências acumuladas, na qualidade de educação não formal também nos forma.

Ao participar de espaços como sindicatos, igrejas, movimentos sociais, organizações não-governamentais, entre outros, o indivíduo forma-se e é formado,



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

enquanto sujeito, em um espectro amplo de formação.

Portanto, o entendimento aqui expresso corresponde à formação como a entende Chauí (2003), como “obra de pensamento quando o presente é apreendido como aquilo que exige de nós o trabalho da interrogação, da reflexão e da crítica”. Partindo desse pressuposto, qualquer sujeito, inclusive o professor, forma-se constantemente, tanto através da sua educação formal (graduação, pós-graduação) quanto em suas relações do dia-a-dia em espaços diversos.

Essa formação também perpassa a construção da identidade docente que, para Nóvoa (1992 *apud* Pimenta & Anastasiou, 2002, p.112), dá-se mediante três processos de desenvolvimento: “o desenvolvimento pessoal, que se refere aos processos de produção da vida do professor; o desenvolvimento profissional, que se refere aos aspectos da profissionalização docente; e o desenvolvimento institucional que se refere aos investimentos da instituição para a consecução de seus objetivos educacionais”.

Dentre os processos formativos do professor, em relação ao desenvolvimento institucional e profissional, Isaia & Bolzan (2008) destacam a trajetória de cada professor, que pode estar ligada à própria formação de seus acadêmicos, às oportunidades de trabalho e ao apoio institucional para essa formação. Por fim, Isaia & Bolzan (2008, p.250) afirmam sobre a indissociação desses três aspectos: “tomando-se por base a óptica de que os professores se constroem, como tal, a partir de seu fazer, a questão da formação pode ser ressignificada, tendo por espaço de interlocução, a intrínseca relação entre dimensão pessoal, sentimentos e vida profissional”.

Entende-se, então, que essas dimensões compreendem à formação do professor ao integrarem o profissional docente que se desenvolve ao longo de cada trajetória de vida. Para analisar essa formação docente, é preciso percorrer os motivos que levaram a essa opção de carreira, contexto de vida, espaços possíveis para essa formação, os cursos formais oferecidos, de forma obrigatória ou não, e qualquer outro processo



formativo que possa interferir na formação da identidade do docente.

Pimenta & Anastasiou (2002, p.166) afirmam que

essa formação identitária é epistemológica, ou seja, que reconhece a docência como um campo de conhecimentos específicos configurados, a saber: 1) conteúdos das diversas áreas do saber e do ensino, ou seja, das ciências humanas e naturais, da cultura e das artes; 2) conteúdos didáticos-pedagógicos, diretamente relacionados ao campo da prática profissional; 3) conteúdos relacionados a saberes pedagógicos mais amplos do campo teórico da prática educacional; 4) conteúdos ligados à explicitação do sentido da existência humana individual, com sensibilidade pessoal e social.

O professor, esse ator imprescindível no processo educacional, precisa ser reflexo não só dos saberes específicos que irá ministrar. Percebe-se, muitas vezes em destaque no currículo Lattes dos docentes, vasta experiência em determinada área de conhecimento, mas o desconhecimento da questão pedagógica, didática e a ausência das experiências que o constituem professor, embora essas sejam questões essenciais. Pimenta & Anastasiou (2002, p.71) explicitam ainda mais o que seria relevante nessa constituição do docente, ao explicar o que significam os conteúdos citados acima.

Apontam que se deve

considerar a importância dos saberes das áreas de conhecimento (ninguém ensina o que não sabe), dos saberes pedagógicos (pois o ensinar é uma prática educativa que tem diferentes e diversas direções de sentido na formação do humano), dos saberes didáticos (que tratam da articulação da teoria da educação e da teoria de ensino para ensinar nas situações contextualizadas), dos saberes da experiência do sujeito professor (que dizem do modo como nos apropriamos do ser professor em nossa vida). Esses saberes se dirigem às situações de ensinar e com elas dialogam, revendo-se, redirecionando-se, ampliando-se, e criando [...] são as demandas da prática que vão dar a configuração desses saberes.

O fato de o professor não conceber a epistemologia inerente à docência, que extrapola os saberes da área de conhecimento e aproxima-se também dos saberes pedagógicos, didáticos e experiências do sujeito, o descaracteriza como professor apto a desenvolver uma prática de ensino condizente com a formação de futuros profissionais que atuarão na realidade de saúde do país. Existe uma falta de identificação do professor com sua profissão, que se apresenta apenas como cirurgião-dentista e não como



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba

ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

professor e cirurgião-dentista, uma vez que não incorpora essa identidade docente.

Ao se fazer e se constituir apenas como cirurgião-dentista, não consegue ser na academia algo além dessa prática profissional.

DISCUSSÃO

Muitos são os desafios postos aos professores do curso de odontologia no que diz respeito às exigências legais colocadas frente às transformações das características do ensino formal aliado às experiências formativas necessárias ao docente.

Consideram-se como exigências legais atuais as mudanças que vêm ocorrendo a partir da LDB (1996) tanto no cenário da educação quanto no da saúde. Podemos citar: as DCNO, a Política Nacional de Educação Permanente, curso de multiplicadores e facilitadores, Pró-saúde e a questão da educação a distância (EaD), por meio de algumas plataformas de ensino-aprendizagem, e a Universidade Aberta do SUS (UNASUS), bem como o PROUNI e o REUNI.

Todas essas exigências legais que vieram se constituindo buscam, como um dos eixos centrais, intervir na realidade social por meio da mudança no perfil dos profissionais a serem formados. Nessa perspectiva de mudança na formação desses profissionais, é preciso pensar quem é o professor, um dos atores para conduzir esse processo de busca de mudanças na realidade brasileira.

Uma das questões, segundo Anastasiou (2006), é o que está posto pela LDB (1996), sobre a formação do professor do ensino superior dar-se em nível de pós-graduação. Será que uma disciplina de pós-graduação abarca a complexidade da docência no ensino superior? Fica a questão. Silveira (2004) afirma que sessenta ou noventa horas não serão suficientes para essa formação docente.

Nesse contexto de mudanças propiciado pelas DCNO, estão os professores de ensino superior formados em uma perspectiva tradicional que deverão participar dessa



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba

ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

flexibilização curricular proposta a fim de realizar uma ação e uma prática de acordo com as necessidades sociais, para acompanhar a realidade social (ZABALZA, 2004; ANASTASIOU, 2006).

Outro desafio, particularmente para os docentes da área clínica, é sua profissionalização como professores de ensino superior. Estes precisam extrapolar a condição de dominadores do conhecimento específico na sua área de formação para apropriarem-se do pensamento pedagógico; precisam construir uma identidade de profissional professor, o que é extremamente importante à medida que se desmistifica a “**facilidade**” do ensinar conceituado e vivido como o simples ato de transmitir informações (ANASTASIOU, 2006).

A Política Nacional de Educação Permanente (BRASIL, 2004) consiste em mais um desafio para os docentes, na medida em que demanda uma integração profunda entre academia e serviços de saúde, levando o docente a atuar nos espaços dos serviços de saúde e a apropriar-se do instrumental da pedagogia para as atividades desenvolvidas com acadêmicos de graduação em outro lócus que não seja a sala de aula.

A natureza dos desafios impostos pelo Pró-saúde (BRASIL, 2005) é diferente, na medida em que seus impactos iniciam-se dentro da própria Universidade. Força-se o diálogo entre diferentes profissionais e as atividades multiprofissionais de diferentes unidades de ensino, atuando-se em consonância com os pressupostos da educação permanente e dos novos programas do setor saúde, que fortalecem as concepções de trabalho em equipe e adequação às novas tecnologias.

Outro grande desafio que se coloca, principalmente aos professores com mais tempo de docência, é o domínio das ferramentas de EaD, ferramentas fundamentais nos dias de hoje, a partir da regulamentação da EaD no Brasil, baseada na LDB (1996).

Também não podem deixar de ser citados o PROUNI e o REUNI (BRASIL, 2008; BRASIL, 2007). A partir dessas mudanças, como o REUNI, UNASUS e PROUNI, o



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba

ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

professor de Odontologia, habituado a acadêmicos oriundos de escolas de elite, passa a conviver com novos perfis de discentes, que requerem maior dedicação e mais comprometimento do professor com a docência, no sentido de que sejam supridas eventuais dificuldades decorrentes de sua formação pré-universitária.

Todas essas mudanças perpassam a questão do novo cenário que se configura na universidade hoje (PACHANE, 2008). Não basta ao professor cumprir seu papel de transmissor de conhecimento; é necessário, também, lidar com a diversidade e a heterogeneidade dos acadêmicos.

Preocupa-se, então, com o eixo dessa mudança, com o professor nesse cenário. Pachane (2008) afirma a necessidade de uma formação e de um desenvolvimento profissional dos docentes. É a partir daí que se gera a reflexão a respeito de como se constitui a identidade dos professores; assim, coloca-se a relevância da história de vida de cada um, uma vez que as dimensões pessoais e profissionais entrelaçam-se de forma a não serem possíveis divisões entre elas.

A formação ampliada do professor para além da educação formal (cursos de pós-graduação e/ou outros cursos) pode ser um dos caminhos para o enfrentamento dos desafios postos na legislação para o professor do curso de Odontologia. Diante de todos esses desafios, frente à legislação da saúde e da educação, estão voltados os professores, que precisam reconfigurar-se em meio a esse cenário de mudanças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo trouxe à tona questões atinentes ao papel do professor e de sua formação, que precisam ser repensadas. É importante destacar a aproximação, por meio do diálogo, entre a legislação da saúde e da educação. A partir dessas discussões brotadas de iniciativas indicadas neste estudo, percebe-se o pouco destaque dado ao papel que cabe ao professor na concretização dessas propostas.



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

Para o professor de Odontologia, como para outros professores dos bacharelados, precisam-se ampliar os espaços de formação para além dos programas de pós-graduação bem como propiciar a esses docentes ou provocar neles sua corresponsabilização pela vivência de processos formativos, em que a formação é entendida de forma ampla, a partir de diferentes concepções.

Todas as questões colocadas neste estudo expressam os desafios enfrentados pelo professor de Odontologia a partir das novas exigências legais. Grande destaque se dê à falta de preparo do professor para o domínio das concepções pedagógicas, o que restringe sua prática docente ao domínio técnico de sua disciplina. O domínio de novas tecnologias como a EaD; a falta de uma visão contextualizada da realidade social do país, entre diversas outras, ainda são características ausentes do cotidiano do professor que devem, no entanto vir a integrá-la. Para isso, acredita-se que o mero pensar dessas questões já é um caminho significativo percorrido no enfrentamento dos desafios postos ao professor com relação às exigências atuais, inclusive em seu próprio processo formativo como professor de ensino superior.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. G. Docência na educação superior. In: **Docência na educação superior**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

BERTOLLI FILHO, C. **História da saúde pública no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2000.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988 / obra coletiva de autoria da Editora Saraiva com a colaboração de Antônio Luiz de Toledo Pinto, Márcia Cristina Vaz dos Santos Windt e Livia Céspedes. 33. Ed. Atual e ampliada. São Paulo: Saraiva, 2004.



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba

ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

BRASIL. Lei nº9394 de 20/11/1996. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **RESOLUÇÃO CNE/CES 3, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de de Graduação em Odontologia**. Diário Oficial da União, Brasília. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/0302Odontologia.pdf>>. Acesso em: 04 mar. 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, 2007**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/diretrizebsreuni.pdf>>. Acesso em: 08 nov. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Universidade para todos - PROUNI**. Disponível em: <http://prouni-inscricao.mec.gov.br/PROUNI/inf_est.shtm>. Acesso em: 08 nov. 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria no 198/GM/MS, de 13 de fevereiro de 2004. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências**. Disponível em: <<http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2004/GM/GM-198.htm>>. Acesso em: 08 nov. 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Pró-saúde: programa nacional de reorientação da formação profissional em saúde** / Ministério da Saúde, Ministério da Educação. – Brasília : Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. **Relatório da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde**. Brasília, mar. 2006. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/relatorio_gestao_sgts_versaofinal.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2008

CASTANHO, M. E. Sobre professores marcantes. In: CASTANHO, S.; CASTANHO, M. E. (org.). **Temas e textos em metodologia do ensino superior**. São Paulo: Papirus, 2001.



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba

ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

- CHAUÍ, M. A. Universidade pública sob nova perspectiva. **Revista Brasileira de Educação**, nº24, p. 5-15, set/out/nov/dez, 2003.
- ISAIA, S. M. A.; BOLZAN, D. P. V. Pedagogia Universitária e aprendizagem docente: tensões e novos sentidos da profissionalidade. **Anais VII do Redestrado. Buenos Aires**, 2008.
- LEMOS, C. L. S. A implantação das Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Odontologia no Brasil: algumas reflexões. **Revista da Abeno**, v.5, n.1, p.80-85, 2005.
- LEMOS, C. L. S.; FRANCO, L. L. M. M.; FRANCO, E. L. Formação de professores da área do ensino superior de odontologia no Brasil: alguns aspectos históricos. **FOA. Revista da Faculdade de Odontologia de Anápolis**, v. 9, p. 138-140, 2007.
- MARSIGLIA R. G. **Relação ensino/serviços; dez anos de integração docente assistencial – IDA no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 1995.
- MENDES E. V. A reforma sanitária e a educação odontológica. **Cadernos de Saúde Pública**, R.J., v.2, n.4, p.533-552, out/dez, 1986.
- MENEZES J. D. V.; LORETO, N. R. M. **ABENO: 50 anos de contribuição ao ensino odontológico brasileiro**. Maringá: Dental press, 2006.
- MORITA M. C.; KRIGER, L. Mudanças nos cursos de odontologia e a interação com o SUS. **Revista ABENO**, v. 4, n. 1, p. 17-21, 2004.
- NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- PACHANE, G. G. Desenvolvimento Profissional de docentes universitários frente aos desafios do mundo contemporâneo. **Anais VII Redestrado**. Buenos Aires, 2008. p.1-20.
- PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência do ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.
- ROSEMBERG D. S. **O processo de formação continuada de professores: do instituído ao instituinte**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2002.
- SILVEIRA, J. L. G. C. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em odontologia: historicidade, legalidade e legitimidade. **Pesquisa Brasileira Clínica**



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

Integrada, João Pessoa, v.4, n.2, p.151-156, mai/ago. 2004.

ZABALZA M. A. Grandes desafios da formação dos professores universitários. In: ZABALZA M. A. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto alegre: Artmed, 2004.

Lila Louise Moreira Martins Franco

Mestranda em Clínica Odontológica pela Universidade Federal de Goiás-UFG. É cirurgiã dentista. e professora assistente na Faculdade de Odontologia da Universidade Evangélica-UniEVANGELICA em Anápolis- Goiás.
Endereço para contato: lilaprofessora@yahoo.com.br

Érika Fernandes Soares

Mestre em Clínica Odontológica, Especialista em Odontologia em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Goiás-UFG . É cirurgiã dentista e coordenadora de Saúde Bucal na Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia- GO.1
Endereço para contato: veferle@ig.com.br

Leandro Brambilla Martorell

Mestrando em Clínica Odontológica pela Universidade Federal de Goiás-UFG, professor substituto na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás-UFG.
Endereço para contato: lalmartorell@gmail.com

Vânia Cristina Marcelo

Doutora em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo- USP, Especialista em Saúde Pública pela FIOCRUZ. É cirurgiã dentista e professora adjunta na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás-UFG.
Endereço para contato: vaniacmarcelo@yahoo.com.br

Artigo recebido em dezembro/2009
Aceito para publicação em janeiro/2010